



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Conversa com Zé Ramalho

Durante um mês, todos os dias, fiz o trajeto, de ida e volta, do Plano Piloto a Luziânia, para visitar meu sogro no hospital. Sempre ouvia um álbum duplo de Zé Ramalho. Depois das viagens, cheguei à conclusão fulminante de que Zé Ramalho tem uma obra que pode emparelhar com a de Caetano Veloso ou com a de Gilberto Gil, embora os baianos sejam mais badalados. Zé esteve, várias vezes, na cidade. Queria entrevistá-lo, mas, como ele não concede entrevistas, resolvi entabular

uma conversa imaginária para homenagear o inspirado vate paraibano. Fala Zé!

De onde você veio, afinal?

Na pedra de turmalina e no terreiro da usina eu me criei. Voava de madrugada e na cratera condenada eu me calei. Se eu calei foi de tristeza, você cala por calar, e calado vai ficando só fala quando eu mandar.

Como era o seu avô, que virou também pai, de que você fala na canção *Avóhai!* O que ficou para você de marcante da imagem dele?

Pares de olhos tão profundos que amargam as pessoas que fitar, mas que bebem sua vida sua alma na altura que mandar.

Você andava sumido de Brasília. Onde você estava?

Apenas apanhei na beira-mar um táxi pra estação lunar.

O que você observa nas cidades?

Nada vejo por esta cidade que não passe de um lugar comum, mas o solo é de fertilidade no jardim dos animais em jejum.

Como lida com o sentimento de indignação contra o atraso dos poderosos e com desejo de transformação do país?

Disparo balas de canhão, é inútil, pois existe um grão vizir, há tantas violetas velhas sem um colibri. Queria

usar quem sabe uma camisa de força ou de vênus.

E o povo trocou os currais eleitorais de antigamente pelos currais eletrônicos virtuais? Agora, é o povo que pede para ser escravizado e ainda agradece?

O tempo do homem, a mulher, o filho, o gado, o novilho urra no curral, vaqueiros que tangem a humanidade em cada cidade em cada capital. É vida de gado, povo marcado, povo feliz.

Quando um frevo se torna um frevo mulher?

É quando o tempo sacode a cabeleira, a trança toda vermelha, um olho cego

vagueia procurando por um.

Você é um menestrel apocalíptico. O que pode, por exemplo, acontecer com as mudanças climáticas que nos ameaçam?

Se o teu amigo vento não te procurar, é porque multidões ele foi arrastar.

Os delírios poéticos apocalípticos a que se entrega negam a realidade?

Pode ser que ninguém me compreenda, quando eu digo que sou visionário, pode a *Bíblia* ser um dicionário, pode tudo ser uma refazenda, mas talvez a mente não me atenda, se eu quiser para esse mundo retornar, eu prefiro um galope soberano a loucura do mundo me entregar.

INVESTIGAÇÃO / Operação das polícias do Distrito Federal e de Goiás cumpre 27 mandados de prisão de suspeitos de participar de fraude em que bancos fictícios informam sobre movimentações suspeitas nas contas de correntistas

Golpe bancário na mira da polícia

» DARCIANNE DIOGO
» HENRIQUE SUCENA*

Mais de 59 ordens judiciais foram cumpridas entre São Paulo, Goiás e Distrito Federal na operação Nexo Oculito. Nos dois estados e no DF, foram 27 mandados de prisão, 11 deles no DF, e 32 de busca e apreensão. A operação tem como objetivo desarticular uma organização criminosa estruturada, responsável por aplicar fraudes eletrônicas, nas quais os golpistas se passam por funcionários de bancos informando sobre movimentações suspeitas nas contas das vítimas. O grupo também é investigado por lavar grandes quantias em dinheiro.

Deflagrada ontem, a operação foi realizada pelas polícias civis do Distrito Federal (PCDF) e de Goiás (PCGO), por meio das respectivas Delegacias de Repressão a Crimes Cibernéticos (DRCC/PCDF e DERCC/PCGO).

Investigação

A apuração policial se iniciou após uma empresária ter R\$ 449.998 subtraídos de sua conta bancária por meio de seis transações fraudulentas via Transferência Eletrônica Disponível (TED). O autor da fraude utilizou a técnica de "spoofing telefônico", falsificando o número de contato que aparecia para a vítima, fazendo com que o identificador de chamadas exibisse o nome "Banco do Brasil". Essa tática é popularmente chamada de 'golpe de falsa central bancária'. Isso, aliado à técnica de engenharia social e ao uso do programa de acesso remoto

DRCC/Divulgação



Operação Nexo Oculito cumpriu 27 mandados de prisão entre Goiás, São Paulo e o Distrito Federal, dos quais 11 foram no DF

AnyDesk, permitiu que o criminoso acessasse o computador da vítima e executasse as transações bancárias.

O golpe financeiro foi aplicado a partir do número (061) 4004-0001 — falsificado por meio de tecnologia VoIP (Voice over Internet Protocol, conhecido em português como Voz sobre IP), que permite que ligações sejam feitas por meio da internet, para simular contato oficial da instituição bancária. Em seguida, os valores desviados foram rapidamente

redistribuídos para contas de pessoas físicas e jurídicas.

Movimentações bancárias superiores a R\$ 3,3 milhões em apenas três meses, muitas vezes com valores de crédito e débito equivalentes, foram reveladas durante as diligências. Foi identificado o fracionamento deliberado de valores e a pulverização rápida de quantias entre contas vinculadas a familiares, empresas recém-criadas e contas sem histórico de movimentação anterior, compras de escrituras públicas em valores superiores

a 100% da avaliação fiscal, compras com dinheiro em espécie superior a R\$ 30.000,00 — todos indícios clássicos de lavagem de capitais.

A organização criminosa possuía ramificações em cidades de São Paulo, Goiás e do Distrito Federal, onde os mandados foram cumpridos. Os investigados utilizavam empresas de fachada, testavam contas bancárias com valores simbólicos antes de aplicar o golpe e movimentavam altas quantias para dificultar o rastreamento.

As medidas foram respaldadas judicialmente com base na Lei de Lavagem de Dinheiro, Lei das Organizações Criminosas e Código Penal, além de seguirem os parâmetros de monitoramento de transações anormais previstos pela Carta Circular nº 4.001/2020 do Banco Central.

O delegado João Guilherme Carvalho, da DRCC/PCDF, afirma que a operação em conjunto entre as instituições brasileiras e goianas tem como objetivo o combate ao chamado 'golpe de falsa central bancária'. Ele



Em regra, o banco não liga para as pessoas noticiando movimentações suspeitas. Caso isso ocorra, desconfie, desligue o telefone"

João Guilherme Carvalho, delegado da DRCC-DF

explica que essas pessoas responderão pelos crimes de estelionato qualificado pela fraude eletrônica, organização criminosa e lavagem de dinheiro, cujas penas somadas podem chegar a 32 anos de prisão.

Alerta

"Essas operações continuarão e aqui fica um alerta à população de que, em regra, o banco não liga para as pessoas noticiando movimentações suspeitas. Caso isso ocorra, desconfie, desligue o telefone e procure outro aparelho mais próximo para fazer o contato com o gerente do seu banco", acrescenta o delegado.

As duas vertentes da Polícia Civil afirmam que manterão as investigações em prosseguimento, buscando a completa desarticulação da rede criminosa e identificação de novos envolvidos.

* Estagiário sob supervisão de Márcia Machado

Divulgação/PCDF



PCDF realiza operação para prender grupo que aplicava o golpe

R\$ 330 mil perdidos em falso financiamento

» DARCIANNE DIOGO

Uma operação da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) desmantelou uma rede especializada no golpe do falso financiamento. Ao menos cinco pessoas foram vítimas de um homem de 32 anos que se apresentava como sócio-administrador de uma empresa de fachada usada como falsa correspondente bancário. O prejuízo é estimado em R\$ 330 mil.

A operação "Coworking" ocorreu na manhã de ontem. Policiais civis cumpriram três mandados de busca e apreensão nas cidades de Águas Claras, Taguatinga e Riacho Fundo II. Além disso, contra o falso sócio-administrador foi cumprido um mandado de prisão preventiva.

As investigações revelaram que, nos últimos cinco meses, o grupo vitimou cinco pessoas no chamado golpe do financiamento. De acordo com o delegado-chefe da 35ª DP, Ricardo Viana,

os golpistas utilizavam uma empresa de fachada, entravam em contato com pessoas que possuem dívidas oriundas de crédito consignado e as convenciam a contrair um novo empréstimo com a instituição financeira legítima, sob o pretexto de conseguir um desconto de 20% na dívida original e quitar o empréstimo, mediante a transferência do valor referente ao novo empréstimo. O dinheiro era depositado para a falsa empresa.

"Após a transferência, os

criminosos não atendiam mais as ligações das vítimas e as deixavam com mais uma dívida contraída", afirmou o delegado. O homem preso preventivamente foi indiciado como incurso nas sanções previstas para o crime de fraude eletrônica e pode pegar de 4 a 8 anos de reclusão. As investigações continuam a fim de colher novos elementos de prova no tocante à identificação de outros coautores, bem como com vistas à materialização do crime de associação criminosa.

FISCALIZAÇÃO

Receita do DF apreende R\$ 2 milhões em mercadorias

» BÁRBARA XAVIER*
» ANA CAROLINA ALVES

A Secretaria de Economia do Distrito Federal (Seec-DF) concluiu, ontem, uma operação de fiscalização que resultou na apreensão de aproximadamente R\$ 2,2 milhões em mercadorias transportadas de forma irregular pelas

rodovias da BR-020 e BR-060. A ação, que foi iniciada na sexta-feira, teve como objetivo combater a sonegação fiscal e garantir a concorrência leal no mercado.

Entre os itens apreendidos pela Seec-DF, estavam mais de mil botijões de gás, 37.500 kg de farinha de trigo, 47 mil kg de sabão em barra, garrafas de rum

e latas de refrigerante. As mercadorias estavam sendo transportadas sem nota fiscal, ou com documentação irregular, caracterizando uma tentativa de burlar a legislação tributária. A fiscalização também encontrou cosméticos, itens de informática, confecções e autopeças que, somados, atingem o valor de R\$ 251.064,22.

Sonegação

Silvino Nogueira Filho, coordenador de Fiscalização Tributária da Seec-DF, destacou a importância da operação: "Essas ações têm a intenção de proteger os contribuintes que pagam os seus impostos de forma regular, e aumentar a percepção de risco para aqueles que tentam sonegar ou burlar a

legislação tributária do DF".

A Seec-DF informou que o valor total das mercadorias apreendidas geram um total de R\$ 970 mil em crédito tributário sobre a variedade dos produtos. A operação contou com a participação de auditores fiscais que realizaram abordagens em caminhões e inspeções em transportadoras, identificando diversas irregularidades

na documentação fiscal das mercadorias transportadas.

Segundo a secretaria, as ações de fiscalização continuarão ocorrendo de forma intensificada para coibir fraudes e garantir a arrecadação correta dos tributos, promovendo a justiça fiscal no Distrito Federal.

* Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado